

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Ciências Contábeis
6º Período Noite
Análise de Custos
Auditoria
Contabilidade e Orçamento Empresarial
Contabilidade Governamental
Ética Profissional
Prática de Estágio Supervisionado Obrigatório
Sistemas Contábeis II

Ailton Samuel Ribeiro Rodrigues
Camila Souza Gomes
Jordana Duarte Fonseca
Sílvia Kelly de Brito
Silvana Nara Pereira Rezende

GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL

Belo Horizonte
21 outubro 2013
Ailton Samuel Ribeiro Rodrigues
Camila Souza Gomes
Jordana Duarte Fonseca
Sílvia Kelly de Brito
Silvana Nara Pereira Rezende

GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL

Artigo apresentado às disciplinas: Análise de Custos, Auditoria, Contabilidade e Orçamento Empresarial, Contabilidade Governamental, Ética Profissional, Prática de Estágio Supervisionado Obrigatório e Sistemas Contábeis II, 6º Período do Curso de Ciências Contábeis Noite do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da PUC Minas BH.

Professores: Alex Magno Diamante
Amaro da Silva Júnior
Amilson Carlos Zanetti
Fátima Maria Penido Drumond
Giovanni José Caixeta
José Luiz Faria
José Ronaldo da Silva
Lair Rodrigues dos Reis

Belo Horizonte
21 outubro 2013

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO
.....	04
2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA GESTÃO AMBIENTAL	05
2.1	Gestão ambiental
.....	05

2.1.1	<i>Enfoques para de gestão ambiental empresarial</i>	05
2.2.	Meio ambiente	06
2.3	Sustentabilidade	06
2.4	Ecoeficiência	06
2.5.	Contabilidade ambiental	07
3	LEGISLAÇÃO APLICÁVEL A GESTÃO AMBIENTAL	08
4	IDENTIDADE HUMANA: RESPONSABILIDADE PESSOAL, SOCIAL E GLOBAL	09
5	CONDIÇÃO PLANETÁRIA	10
6	ESTUDO DE CASO: A EFETIVIDADE DA GESTÃO AMBIENTAL NA AMBEV	11
6.1	Gestão ambiental da Ambev	11
6.2	Ações ambientais	12
6.2.1	Na Ambev	12
6.2.2	Na sociedade	12
6.3	Iniciativas ambientais da Ambev	13
6.3.1	Projeto de soltura de árvores	13
6.3.2	Logística verde	13
6.4	Projeto bacias	14
6.5	Metas ambientais	14
6.6	Movimento Cyan	14
1.	6.1 Ações do Movimento Cyan	15

6.6.1.1	<u>Banco</u>	<u>Cyan</u>
.....		15
6.7	Produção	consciente
.....		15

7	IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DA GESTÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
		16

8		CONSIDERAÇÕES
8	FINAIS.....	17

REFERÊNCIAS	18
-------------	-------	----

1 INTRODUÇÃO

A gestão ambiental baseia-se em uma variedade de ações estratégicas frente aos diversos problemas ambientais causados pela ação do homem ao longo dos anos, para alcançar resultados positivos direcionados ao meio ambiente.

Em razão disso o mercado tornou-se mais competitivo e os consumidores cada vez mais exigentes que escolhem produtos ecológicos. E ainda possibilita benefícios às empresas que culturalmente capacitadas no efetivo controle dos seus processos, apresentam seus custos reduzidos, uma vez que consomem menos matéria-prima e insumos, geram menos subprodutos, reutilizam, reciclam, lucram com seus resíduos e gastam menos o controle da poluição e recuperação ambiental.

Esse trabalho objetiva caracterizar o sistema de gestão ambiental adotado nas empresas, focando um estudo de caso na Ambev, propõem-se um estudo um aprofundamento sobre as praticas da gestão ambiental da empresa mencionada, cujo objetivo central está em identificar se a mesma possui conhecimento da importância da implementação das Práticas de Gestão Ambiental.

Para alcançar tal objetivo foi feito um levantamento bibliográfico e sua contextualização sobre os conceitos que envolvem o desenvolvimento da gestão ambiental e sua aplicação como prática estratégica na organização por meio da implantação do Sistema de Gestão Ambiental com a finalidade de efetivo controle dos seus processos e redução de custos, uma vez que consomem menos matéria-prima e insumos, geram menos subprodutos, reutilizam, reciclam, lucram com seus resíduos e gastam menos o controle da poluição e recuperação ambiental.

2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA GESTÃO AMBIENTAL

2.1 Gestão ambiental

Nas últimas décadas ocorreram mudanças significativas nas organizações, que focavam apenas com a eficiência de processos produtivos, mas com o crescimento da consciência ambiental da sociedade, governo, empresas.

Barbieri, explica que:

A Administração ou gestão do meio ambiente, ou simplesmente gestão ambiente, será aqui entendida como as diretrizes e as atividades administrativas e operacionais, tais como planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras realizadas com objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, tanto reduzindo, eliminando ou compensando os danos ou problemas causados pelas ações humanas, quanto evitando que eles surjam [...]. (BARBIERI, 2011, p. 19).

Assim, observa-se o rompimento das empresas com o velho modelo que visava somente lucro, e que passou a adotar um novo paradigma com estratégias pautadas em preservação ambiental para sua permanência no mercado.

2.1.1 Enfoques para de gestão ambiental empresarial

Segundo Barbieri (2011) a empresa pode utilizar três enfoques para amenizar problemas ambientais ocasionados por determinado processo produtivo, tais como:

1. Controle da poluição: baseia-se no estabelecimento de ações ambientais para diminuam os efeitos da poluição gerada por determinado processo produtivo, conforme exigências dos órgãos de controle.
2. Prevenção da poluição: atua diretamente com mudanças de processos na fonte de produtos e serviços com a finalidade de impedir, diminuir ou transformar dos processos que originam poluição, ou seja, atua na fonte da poluição por meio da reciclagem interna. E ainda incorpora o uso sustentável e o controle da poluição.
3. Abordagem estratégica: fundamenta-se no tratamento de problemas ambientais por meio de demandas estratégicas da empresa

2.2. Meio ambiente

Para Barbieri (2011, p.1). “Meio Ambiente é tudo o que envolve ou cerca os seres vivos [...]”, ou seja, elementos naturais ou artificiais encontrados no Planeta Terra, passíveis de construção, alteração ou destruição por seres humanos. Em razão disso ações ambientais para redução de impactos ambientais são incorporadas pelas empresas em processos de produção de bens e serviços por meio de recursos naturais.

2.3 Sustentabilidade

Na atualidade, observa-se que as empresas adotam sistema de gestão que compõe o tripé da sustentabilidade com dimensões econômicas, sociais e ambientais, aliadas ao planejamento estratégico. Conforme Mazzarotto; Berté:

A proposta mundial para desenvolvimento ligado à preservação do meio ambiente baseia-se, sobretudo, no conceito de desenvolvimento sustentável. Esse conceito, basicamente, objetiva o estabelecimento de um vínculo saudável entre o desenvolvimento econômico e a preservação (uso comum consciência) dos recursos naturais. [...]. (MAZZAROTTO; BERTÉ, 2013, p. 32)

Em decorrência disso, o desenvolvimento sustentável compatibilizou crescimento econômico com uso consciente de recursos naturais, pois visa suprir necessidades sociais com enfoque no bem estar das gerações futuras, graças às ações conjuntas entre governos, organizações e sociedade com finalidade de manter o equilíbrio ambiental.

2.4 Ecoeficiência

A ecoeficiência é um dos modelos de gestão que permite mensurar o desempenho dos processos regulados em ações ambientais. Para Barbine:

A ecoeficiência baseia-se na ideia de que a redução de materiais e energia por unidade de produto ou serviço aumenta a competitividade da empresa, ao mesmo tempo em que reduz as pressões sobre o meio ambiente, seja como fonte de recurso, seja como depósito de resíduos. (BARBINI, 2012, p.129-130).

2.5. Contabilidade ambiental

A contabilidade ambiental tornou-se passaporte para competitividade como ferramenta útil para a gestão ambiental apontada como elemento estratégico dentro das empresas, uma vez que gerencia a totalidade de gastos e resultados praticados.

Vellani (2011, p. 56) demonstra que “A contabilidade, integrada com outras áreas da empresa, pode coletar, analisar mensurar e divulgar informações sobre a relação da empresa com o social, com o econômico e com o ecológico.”. Para tal, um novo subsistema será criado com a finalidade de separar as informações dos elementos físicos e monetários pautadas em ações ambientais.

Vellani (2011) ainda classifica a contabilidade ambiental conforme a seguir

1. Contabilidade ambiental física: identifica e registra o fluxo físico dos insumos, produtos ou serviços e resíduos durante as operações da empresa e a modificação causada nesse fluxo pelas ações ecológicas;
2. Contabilidade ambiental monetária: aborda resultados econômicos e financeiros das ações ecológicas e dos fluxos monetários relacionados aos insumos, produtos ou serviços e resíduos relacionados ao processo produtivo da empresa.

Já que divulga informações relevantes e adequadas a respeito do desempenho ecológico da empresa e seus esforços para gerar a ecoeficiência, por meio de indicadores ambientais físicos e monetários. Tais indicadores servem para prover os gestores ambientais de informações úteis para suas decisões e ainda é instrumentos

básicos de avaliação para as empresas adequarem a relação de suas operações com os ecossistemas.

Contudo, verifica-se o importante papel da contabilidade ambiental para avaliar e mensurar o desempenho das ações ecológicas propostas pelo plano estratégico de gestão ambiental.

3 LEGISLAÇÃO APLICÁVEL A GESTÃO AMBIENTAL

A legislação ambiental brasileira é uma das mais eficazes e completas do mundo, graças às leis e regulamentos que foram emitidos a partir de 1981, pois existe um conjunto bastante completo de leis que determinam obrigações, responsabilidades e atribuições, tanto das empresas e empregados quanto do Poder Público, nas esferas, federal estadual e municipal.

Em relação às leis, há toda uma série de regulamentos a serem cumpridos, elaborados por órgãos reguladores como o CONAMA e secretarias Federais, Estaduais e Municipais de Meio Ambiente. Essa legislação é de certa forma, uma herança das leis portuguesas, que continham alguns tópicos ambientais desde a época do descobrimento.

A norma ISO 14001 surge como um instrumento de gerenciamento ambiental para as empresas, sendo esta uma resposta positiva para as exigências da lei, do mercado, mas principalmente uma alternativa de implantar a gestão ambiental nas empresas. É ainda um poderoso instrumento disponível para a sociedade com o objetivo de prevalecer o direito assegurado a todo cidadão brasileiro de viver em condições dignas de sobrevivência, em um ambiente sustentável, saudável e ecologicamente equilibrado.

Assim empresas regidas pela norma obtêm alguns benefícios de fins econômicos bem como a sua imagem alavancada positivamente por meio de um marketing sustentável.

4 IDENTIDADE HUMANA: RESPONSABILIDADE PESSOAL, SOCIAL E GLOBAL

Segundo Morrin (2011) a identidade humana tem que estar vinculada a este tripé de responsabilidades (pessoal, social e global), em razão do conflito de identidade do homem contemporâneo, a partir da crise da pós-modernidade e suas consequências. Para ele a responsabilidade pessoal pode ser entendida como cidadania terrestre, em decorrência da vida cotidiana está vinculada a era planetária onde todos os seres humanos se encontram unidos numa singular comunidade de destino cada vez comum.

A responsabilidade social conforme Júnior e Demajorovic:

O debate da responsabilidade social intensificou-se porque na atuação das empresas e o impacto de suas atividades estavam afetando a qualidade de vida e comprometendo o futuro do planeta. O foco do debate é o cerne da estruturação da relação das empresas com a sociedade: o papel das empresas e dos negócios na sociedade. (JÚNIOR, DEMAJOROVIC, 2006, p. 22).

Por isso ocorreu crescimento de conscientização social por causa de novas exigências do ambiente de negócios em relação aos diversos danos causados pelo processo produtivo da empresa. Conforme Morrin (2000, p. 54) “As interações entre indivíduos produzem a sociedade que testemunha o surgimento da cultura, e que retroage sobre os indivíduos pela cultura.”.

Já a responsabilidade global trata-se da prática de ações comuns em todo planeta pelo futuro da espécie humana, que visam a reduzir áreas de conflitos advindos da globalização que ocasionou a interdependência crescente de países e mercados.

O global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional. Dessa maneira, uma sociedade é mais que um contexto: é o todo organizador de que fazemos parte. O planeta Terra é mais do que um contexto: é o todo ao mesmo tempo organizador e desorganizador de que fazemos parte. (MORRIN, p. 37)

Portanto, verifica-se que identidade humana depende de uma educação assegure valores e ações sustentáveis para a formação de conduta humana e social voltada para a preservação ecológica. Isto demanda responsabilidade individual, social e planetária.

5 CONDIÇÃO PLANETÁRIA

Para Morrin (2000) todos os seres humanos confrontam os mesmos problemas, partilham um destino comum, sejam eles favoráveis ou prejudiciais a nossa existência, devido à crise planetária do século XX, ele ainda completa:

Nosso planeta erra no cosmo. Devemos assumir as consequências da situação marginal, periférica que é a nossa. Como seres vivos deste planeta, dependemos vitalmente da biosfera terrestre; devemos reconhecer nossa identidade terrena física e biológica. (MORRIN, 2000, p. 50).

Segundo Barbieri (2011) os mesmos origina-se do aumento da escala de produção que exigem recursos naturais e proporciona a geração resíduos, ou seja:

[...] Entre esses sinais estão os diversos problemas ambientais provocados pelas atividades humanas que vêm se agravando ao longo do tempo, sendo que alguns já adquiriram dimensões globais ou planetárias, como perda de biodiversidade, a redução

da camada de ozônio, a contaminação das águas, as mudanças climáticas decorrentes da intensificação das emissões de gases de efeito estufa e outros. O resultado desse quadro caracterizado pela escalada dos problemas ambientais de toda ordem é o comprometimento do próprio futuro da Terra e de todos os seres vivos, e não apenas humanos. (BARBIERI, 2011, p.4).

Também Morrin (2000) alerta sobre novos perigos como a possibilidade de morte ecológica e da modernidade:

O segundo é a possibilidade de morte ecológica. Desde os anos 70, descobrimos que os dejetos, as emanações, as exalações de nosso desenvolvimento técnico-industrial urbano degradam a biosfera e ameaçam a envenenar irremediavelmente o meio vivo ao qual pertencemos: a dominação desenfreada da natureza pela técnica conduz a humanidade ao suicídio. A civilização nascida no Ocidente, soltando suas amarras com o passado, acreditava dirigir-se para o futuro de progresso infinito, movido pelos avanços conjuntos da ciência, da razão, da história, da economia, da democracia. [...] vimos que o desenvolvimento industrial podia causar danos à cultura e poluições mortais; vimos que a civilização do bem-estar podia gerar ao mesmo tempo mal-estar. Se a modernidade é definida como fé incondicional no progresso, na tecnologia, na ciência, no desenvolvimento econômico, então esta modernidade está morta. (MORRIN, 2000, p.71-72).

E ainda defende a construção de um novo mundo sustentável, por meio da educação “que é ao mesmo tempo transmissão do antigo e abertura da mente para receber o novo, encontra-se no cerne dessa nossa missão.” (MORRIN, 2000, p.71).

Portanto, os danos gerados ao planeta no século XX são enfrentados com a integração das dimensões econômica, política e social mundial focada estrategicamente em desenvolvimento sustentável.

6 ESTUDO DE CASO: A EFETIVIDADE DA GESTÃO AMBIENTAL NA ORGANIZAÇÃO EMPRESARIA AMBEV

6.1 Gestão ambiental da Ambev

A Ambev se tornou referência em melhores práticas ambientais mantendo há 19 anos um Sistema de Gestão Ambiental reconhecido pela ONU durante conferência Rio 92, monitora e atualiza as metas de ecoeficiência da companhia, adotado em 1992, ainda na Brahma, possibilitou a redução do consumo de recursos naturais e de emissão de CO₂ no processo fabril, A Ambev reduziu em 27,2 % o consumo de água em suas fábricas entre 2002 e 2009.

Seguindo o princípio da Precaução que define que as ações para prevenção de danos ao meio ambiente não devem ser postergadas, e diz que a ausência de certeza absoluta científica não deve ser utilizada como razão para postergar medidas eficazes e economicamente viáveis para prevenir a ameaça de danos sérios ou irreversíveis de degradação ambiental ou danos à saúde humana. Com ele, processos, são

documentados, pessoas treinadas e inseridas no controle operacional, abrindo espaço para uma atuação preventiva em relação a possíveis riscos ambientais.

São três as vertentes do sistema de cada unidade fabril: redução da captação de água e do consumo de energia, aumento do índice de reciclagem dos resíduos e diminuição na emissão de poluentes. Para que as metas sejam atingidas, cada uma das fábricas da Ambev conta com o trabalho de um gerente de meio ambiente.

Entre 2002 e 2009, a Ambev reduziu em 27,2% o índice geral de utilização de água para produção de bebidas. Nos últimos 10 anos, o índice de consumo de água caiu mais de 33%. Entre 2010 e 2011. Adotam fontes renováveis de energia desde 2003. Hoje, 27% da matriz energética é composta de combustíveis provenientes de fontes renováveis. O uso de biomassa, biogás e gás natural, em substituição ao óleo combustível, reduziu, em cinco anos, 35% a emissão de CO₂ na atmosfera - o que equivale ao plantio de 1,6 milhão de árvores. Também utilizam uma ferramenta para mapear riscos potenciais e definir medidas de controle para minimizar ou eliminar os impactos ambientais nas atividades atuais e nas ampliações ou construção de novas unidades.

A Ambev é a primeira indústria de bebidas apta a negociar crédito de carbono com certificação da ONU, alinhada ao Protocolo de Kyoto, com a prática da Filial Viamão. Esse conjunto de práticas também traz resultados financeiros positivos. Em 2009, a Ambev reaproveitou 98,2% de todo o subproduto gerado no processo de fabricação de bebidas das fábricas, gerando uma receita extra de R\$ 78,8 milhões.

6.2 Ações ambientais

6.2.1 Na Ambev

Assumindo um compromisso com a sociedade, a Ambev tem três metas ambientais a alcançar até 2012: reduzir o consumo de água em 11%, a emissão de CO₂ em 10% e também reaproveitar quase a totalidade (99%) dos resíduos da produção. São objetivos globais, traçados pela Anheuser-Busch InBev.

Em 2010, 14 fábricas já atingiram a meta de reaproveitamento de subprodutos e a receita gerada aumentou 40% nos últimos cinco anos, atingindo R\$ 80,8 milhões no ano passado. Ainda em 2010, a Ambev ampliou sua capacidade produtiva em diversas fábricas, incorporando as boas práticas de consumo de água do programa de gestão ambiental da companhia. Para isso, foram investidos R\$ 5,6 milhões. Em 2011, o plano é investir R\$ 6 milhões para que a empresa garanta ainda mais o crescimento sustentável de sua produção.

Para estimular a criação de práticas inovadoras de gestão ambiental, a Ambev lançou no dia 03/06/11, por ocasião do Dia Mundial do Meio Ambiente, uma campanha que desafia funcionários a desenvolver projetos relacionados à preservação e economia de água.

6.2.2 Na sociedade

O Movimento CYAN foi lançado no Dia Mundial da Água de 2010 (22/03/10), com ampla campanha de mobilização e conscientização da sociedade para o uso racional desse recurso natural. Contam com parcerias de instituições e organizações em

relação à captação, tratamento e preservação das nascentes de cursos d'água. E ainda mantém uma parceria com o WWF-Brasil, ONG voltada para a conservação da natureza. O projeto de Recuperação de Bacias tem o objetivo de promover melhorias nas condições dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas que abastecem as fábricas da Ambev no Brasil.

Para estimular o debate sobre o assunto, a Ambev lançou um site (www.movimentocyan.com.br), patrocinou a [exposição Água](#), apoiou o [Festival Gastronomia Sustentável](#) e fez parceria com a [ONG Waves for Water](#), entre outras iniciativas. Também valem menção iniciativas anteriores como a parceria com a [ONG Ecomarapendi](#), o projeto de [soltura de aves](#) e o projeto de recuperação em [Ribeirão das Antas](#).

Em um período de um ano, a iniciativa contribuiu para a [economia de 80 milhões de litros de água](#). Outras parcerias com concessionárias de água poderão ser firmadas para que a iniciativa seja estendida aos demais Estados do país.

6.3 Iniciativas ambientais da Ambev

6.3.1 Projeto de soltura de árvores

Mantém em Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo, um projeto relacionado à preservação da fauna no entorno de uma das nossas unidades industriais.

A fábrica da Ambev é cercada por 850 hectares de Área de Proteção Ambiental (APA), homologada como Área de Soltura pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Catalogaram 274 espécies de animais na região, construíram, em parceria com o Zoológico de Guarulhos, viveiros usados para readaptação de animais silvestres antes de serem devolvidos ao seu habitat.

Depois de passar por tratamento nos viveiros da unidade, um grupo de corujas provenientes do Parque Ecológico Tietê foi devolvido à Mata Atlântica. A iniciativa valeu à Ambev, em 2008, o Selo Ambiental na Categoria Empresa Amiga do Meio Ambiente, modelo de gestão compartilhada entre a empresa e o Zoológico de Guarulhos - e Educação Ambiental para Área de Soltura e Monitoramento de Animais Silvestres na Empresa Ambev (ASM Ambev).

6.3.2 Logística verde

O planejamento logístico da Ambev busca a minimização do impacto das frotas de caminhões ao meio ambiente. Utilizam-se a tecnologia para aumentar a eficiência do transporte de matérias-primas, insumos e produtos, reduzindo o consumo de óleo diesel e a emissão de CO₂.

Para diminuir o número de veículos circulando pelo país, a Ambev lançou o Programa de Compartilhamento da Frota. Caminhões que antes retornavam vazios, depois do abastecimento de fábricas, centros de distribuição e pontos de venda, passaram a transportar carregamentos de empresas parceiras. Por meio do compartilhamento de frota com outras empresas, a Ambev evitou ao longo dos últimos dois anos a emissão de quase 500 toneladas de CO₂ e economizou mais de 4 milhões de combustível.

O controle da idade da frota também evita impactos negativos ao meio ambiente. Caminhões das empresas parceiras da Ambev possuem idade média de 3,5 anos. No mercado, essa média é de 20 anos.

6.4 Projeto bacias

A Ambev lançou o [Projeto Bacias](#). Trata-se de uma iniciativa ambiental vinculada ao Movimento CYAN, da Ambev, em parceria com o WWF-Brasil.

A primeira etapa do Projeto Bacias tem o objetivo de promover a recuperação, conservação e a gestão da bacia dos rios Corumbá e Paranoá, no Distrito Federal, que servirão de piloto e laboratório de testes.

Em função da complexidade da primeira etapa, que levará três anos para ser concluída, não há prazo para extensão das atividades para as outras bacias envolvidas no projeto. No primeiro ano de projeto, os resultados iniciais são o ecomapeamento da Microbacia do Córrego Crispim e o plano de ação para despoluir as águas da região.

6.5 Metas ambientais

Algumas das metas ambientais da Ambev para os próximos cinco anos, a seguir:

1. Reduzir o consumo global de água para 3,2 hectolitros de água por hectolitro de produção.
2. Reduzir m 10% as emissões globais de gases do efeito estufa por hectolitro de produção.
3. Reduzir m 10% o uso global de energia por hectolitro de produção .
4. Reduzir em 100 mil toneladas os materiais usados para as embalagens.

6.6 Movimento Cyan

O Movimento CYAN tem três pilares principais:

1. Alertar - Despertar a atenção da sociedade para a importância e a urgência de falar sobre o tema;
2. Preservação e recuperação - Adotar medidas ecoeficientes que preservem esse recurso natural, tanto na atividade industrial e na cadeia produtiva da Ambev, como estimulando a criação de novas tecnologias socioambientais para cuidar dos recursos hídricos em geral.
3. Preservação e recuperação - Adotar medidas ecoeficientes que preservem esse recurso natural, tanto na atividade industrial e na cadeia produtiva da Ambev, como estimulando a criação de novas tecnologias socioambientais para cuidar dos recursos hídricos em geral.
4. Preservação e recuperação - Adotar medidas ecoeficientes que preservem esse recurso natural, tanto na atividade industrial e na cadeia produtiva da Ambev, como estimulando a criação de novas tecnologias socioambientais para cuidar dos recursos hídricos em geral.
5. Educação e conscientização - Ações que gerem informação e aprendizado, provendo a criação e difusão de conteúdo e recursos que permitam à sociedade alcançar um patamar mais elevado de consciência sobre o assunto.

6.6.1 Ações do Movimento Cyan

6.6.1 Banco Cyan

Por meio do Banco CYAN, as pessoas têm acesso à média de consumo de água de seu imóvel e à medida que diminuem (ou até mesmo mantenham) o consumo, ganham pontos que podem ser usados como desconto em sites de compras na internet estimulando o consumo racional da água e ajudando na conscientização das pessoas quanto a relevância deste assunto.

6.7 Produção consciente

Meio ambiente é uma das nossas prioridades da Ambev. E ações de preservação fazem parte da rotina de gestão de nossas unidades fabris. Até 2012, a Ambev adotou a meta, como compromisso assumido com a sociedade, de reduzir para 3,5 litros o consumo de água utilizado na produção de 1 litro de bebida e em 10% a emissão de CO₂. Além de reaproveitar 99% dos resíduos gerados nas fábricas. Esses são objetivos globais, traçados pela Anheuser-Busch InBev, e que levarão a companhia a atingir seu sonho de ser a melhor empresa de bebidas do mundo em um mundo melhor.

7 IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DA GESTÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Observamos que expansão da consciência coletiva em relação ao meio ambiente e a complexidade das atuais demandas ambientais que a sociedade repassa às organizações induzem um novo posicionamento por parte das organizações diante de tais questões.

Tal posicionamento, por sua vez, o mercado exige gestores empresariais qualificados para fazer frente aos problemas ambientais, e que saibam conciliar questões ambientais com os objetivos econômicos de suas empresas. Devido à necessidade de aplicação dos princípios do bom gerenciamento empresarial baseados em sustentabilidade ambiental é considerada, atualmente, um fator essencial para a aceitação de produtos e serviços prestados de consumidores, mercado e sociedade em geral.

Conforme já entendido, as empresas vêm se preparando para atender às legislações ambientais, procurando se adequarem e capacitarem seus profissionais para sofrerem menor impacto as essas mudanças.

Neste contexto o contador exerce a função de contabiliza os benefícios e malefícios que determinado produto poderá trazer ao meio ambiente. Em específico, a Gestão Ambiental voltada para Contabilidade Ambiental que visa relatar por meio do Balanço Social – instrumento que consiste na evidenciação da responsabilidade social das entidades, ou seja, é a demonstração da interação da empresa com todos os que a cercam ou que contribuem para a sua existência - o grau de responsabilidade assumido pela empresa e da mesma forma prestar contas a Sociedade pelos recursos naturais utilizados e consumidos por ela.

A Contabilidade em si, já possui como característica o dever de munir seus usuários de informações que resultam em tomada de decisões, desta forma a Gestão Ambiental ligada a Contabilidade, visa proporcionar aos Gestores informações que vão desde investimentos realizados com a aquisição de bens permanentes referentes à proteção de potenciais danos ecológicos ou em despesas que tenham por finalidade a correção de efeitos ambientais do exercício em curso, obrigações essas que foram contraídas em prol do meio ambiente, incluindo medidas físicas, quantitativas e qualitativas, voltadas a sua recuperação e preservação.

O profissional que detém conhecimentos relacionados a Gestão Ambiental se destaca quando é capaz de realizar levantamentos sobre os impactos organizacionais no meio ambiente. Considera-se que o profissional seja capaz de conhecer os problemas que afetam o meio ambiente, tais como a poluição e seus derivativos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o estudo realizado observou-se, que, a sociedade dotada de uma consciência comprometida com a manutenção da qualidade de vida das futuras gerações, busca mecanismos capazes de estimularem a criação de normas e diretrizes comprometidas com a implantação de uma política nacional séria, fundamentada no avanço do conhecimento técnico-científico da humanidade. Objetivando diminuir a produção de resíduos e garantindo, destino seguro e adequado aos já produzidos, permitindo segurança aos recursos naturais e meio ambiente.

Levando assim, as empresas adotarem o Sistema de Gestão Ambiental - SGA, e a se comprometerem mais com os mecanismos da sustentabilidade e responsabilidade ambiental. Posicionando medidas benéficas ao ambiente e aos produtos e serviços por elas prestado.

REFERÊNCIAS

AMBEV. **Valores ambientais.** Disponível em: <http://www.ambev.com.br/pt-br/valores-ambientais.html>. Acesso em: 10 out.2013

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial:** conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011. 376 p.

JÚNIOR, Alcir Vilela; DEMAJOROVIC, Jacques. **Modelos e ferramentas de gestão ambiental:** desafios e perspectivas para as organizações. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2006. 440 p.

MAZZOTO, Ângelo de Sá; Berté, Rodrigo. **Gestão ambiental no mercado empresarial.** Disponível em: Acesso em 10 out. 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2013.

VELLANI, Cassio Luiz. **Contabilidade e responsabilidade social; integrando desempenho econômico, social e ecológico.** São Paulo: Atlas, 2011.

